

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2674

QUINTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1983

PREÇO 15\$00

A opção

A ideia não é nossa - pertence a uma figura responsável do distrito, que num dos últimos dias nos solicitou que acompanhássemos a algumas praias a norte e a sul de Espinho, no estudo prévio e descomprometido de um possível enquadramento turístico. Sustentou esse alguém que todas as praias e parques de campismo que se situam entre a ria de Aveiro e o rio Douro, deveriam integrar-se num circuito cuja «capital» seria Espinho.

A nível de propaganda turística, nada tem sido feito em relação a todos esses locais da beira-mar. Quem nos visita e não conhece esses locais, fica sem saber algo sobre Madalena, Granja, Esmoriz, Cortegaça e por aí fora. Se dispõem ou não de restaurantes e hotéis; se existem parques de campismo; se há bons acessos; quais as distâncias para o aeroporto mais próximo, etc..

Espinho poderia chamar a si a propaganda dessas terras e daquilo que elas possuem, numa exploração comercial e turística com assegurada rentabilidade a médio prazo. Não se tratava de invadir domínios alheios, como eventualmente poderão vir a queixar-se as terras situadas fora do distrito - estas, sobretudo. Ninguém nos pode proibir de dizermos bem dos nossos vizinhos, relevando as suas qualidades. No caso concreto, muitos deles, quase todos, não dispõem de condições para oferecerem uma boa cama e uma boa mesa para quem durante o dia vai pisar a areia das suas praias, tomar banho e bronzear-se na encosta de um rochedo. Faltam-lhe, ainda, diversões nocturnas, que aqui abundam e estão ao alcance de todas as bolsas.

Se pruridos houver em relação a essas terras, com receio de possíveis reacções autárquicas, o mesmo não poderá suceder com as que se situam na região aveirense. Aqui deverão ser os próprios responsáveis a trabalhar para que não se hesite numa opção que dá pelo nome de «Espinho», legitimamente considerada a Rainha da Costa Verde.

Não poderá ser só esta terra a fazer esse esforço, mas todos quantos, directa ou indirectamente, colhem os louros da sua existência e do muito que ela tem para dar (e dá) a quem a visita.

Alvaro Graça

Sp. Espinho
a um ponto
da
permanência
na primeira
divisão
(ou já está?)

□ PÁGS. 9 e 11



□ PÁGINA 3

«O folclore não é patente de ninguém»

— O recado dos responsáveis pelo Rancho N.ª S.ª dos Altos Céus

□ CENTRAIS



EN 109: obra «coxa»



Estamos com aquele motorista que, aliviado, nos dava conta da sua satisfação, quando viu as asfaltadeiras na EN 109, entre Espinho e Esmoriz (foto da esquerda).

«Estourei aqui a suspensão», desabafou, consolando-se contudo, por «tudo estar no fim».

Tudo... ou quase - diríamos, porque entrando-se na zona urbana, quando a EN 109 toma a designação de Av. 24, cai-se num piso que não sendo tão mau como o que o tapete escondeu a sul, também não é nada famoso.

Recorde-se aqui que o director de Estradas do Distrito de Aveiro disse

há tempos ao nosso jornal que se fosse ultrapassado o impasse na reapavimentação, em Silvalde, Paramos e Esmoriz, também não haveria grande problema em ligar o tapete à Ponte de Anta. Esperemos agora que isso aconteça. Até porque não fica lá muito bem a faixa norte-sul em asfalto e a outra em paralelos.

E por falar em outra faixa, aqui fica (na foto da direita) o retrato de uma situação bizarra, que se mantém há largos anos: quem transita no sentido norte-sul, dentro da urbe, encontra a sinalização camarária do lado direito, como deve ser, mas a da Junta Autónoma do lado esquerdo. E assim se obriga o condutor a dobrar os «quatro olhos».

Inscrições para o Concurso do Vestido Branco . . .

Até 31 de Julho, estão abertas inscrições, na boutique «Jenny» (Rua 19), para as interessadas em participar no Concurso do Vestido Branco, a realizar em 6 de Agosto.

Poderão inscrever-se as jovens entre os 14 e os 25 anos de idade. O vestido a apresentar será de qualquer tecido mas unicamente branco.

. . .E para a Academia

Estão abertas as inscrições para as classes dos institutos de línguas na Academia de Música de Espinho.

Essas inscrições são limitadas.

Festejos a S. Pedro na Quinta-Anta

No Lugar da Quinta—Anta iniciaram-se ontem, quarta-feira, os festejos a S. Pedro, com a actuação do conjunto «Nely e Bessa». Prolongam-se até segunda-feira.

Hoje, quinta-feira, às 21,30 horas, os festejos prosseguem com a exibição dos ranchos «Fogueteiros de Arada» e «D'Espinho Viva».

Amanhã, sexta-feira, também às 21,30 horas, subirá ao palco o conjunto típico «Irmãos Leais».

Sábado, ainda à mesma hora, exibem-se os conjuntos José Augusto/Fernanda Gonçalves e «Estrelas Incomparáveis».

Domingo, às 15,30 horas, música de baile com o conjunto «SOS»; às 21,30 horas, conjunto «Stop 70».

Segunda-feira, às 21,30 horas, actua o conjunto «Pop Tops», que encerra os festejos.

Capela de S. Pedro entra em obras

A necessidade de não sobrecarregar as pessoas com dois peditórios terá sido a causa principal da não-realização, este ano, dos festejos a S. Pedro, na zona do mesmo nome. É que a Irmandade de S. Pedro está já a bater à porta das pessoas da zona, numa angariação de fundos que permita dar sequência às obras de arranjo da capela, no princípio desta semana iniciadas.

COMUNICADO

A propósito destas obras, a Irmandade de S. Pedro, enviou-nos com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«A comissão de obras da Capela de S. Pedro, de Espinho, vem testemunhar publicamente o seu reconhecimento, primeiramente à Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia de Espinho, pelo apoio prestado à ampliação da referida Capela pela cedência do terreno; depois, à Câmara Municipal de Espinho, pela compreensão que tem patenteado pela concretização dos anseios da comissão e pela promessa da concessão de um subsídio que constitui uma ajuda real para o restauro e ampliação da Capela, construção de salas e salão; também ao sr. arquitecto Jerónimo Reis, pela elaboração graciosa da planta das obras a efectuar; finalmente, um reconhecimento a todos aqueles que já têm contribuído para possibilitar a efectivação dessas obras, e ainda um apelo a todos aqueles que ainda o não fizeram e com cujo auxílio contamos para levar a cabo as obras que vão reverter a bem da nossa cidade e contribuir para embelezamento da zona onde se situa a nossa Capela.

«Bem hajam todos».



Longa mas divertida a «Noite de Espinho»

Foi um óptimo balão de ensaio para idênticas e futuras iniciativas o espectáculo «Noite de Espinho», promovido, no passado sábado, no salão nobre do Casino Solverde. Foi um espectáculo de bom nível, apenas feito por artistas locais, que se prolongou das 9,30 às 2,45 horas da madrugada mas que «agarrou» sempre o público, que enchia por completo o salão.

A iniciativa foi, como se sabe, do Lions Club de Espinho e parte da receita revertia a favor das obras do Lar de Idosos que a Misericórdia está a construir em Pedregais, Anta.

Este espectáculo foi dirigido pelo prof. Ramon Miravall, que,

com a sua mão de mestre, muito contribuiu para o seu nível.

Com a apresentação de Joaquim Júlio e Napoleão Guerra, o espectáculo contou com quase todas as participações anunciadas: a Tuna de Anta; os fadistas Maria Adelaide e Justino Teixeira e Ferreira de Campos (este no fado de Coimbra), acompanhado à guitarra por Alfredo Soares e à viola por Jorge Pina e Trindade Vasconcelos; os corais infantil e adulto do Orfeão de Espinho; a soprano Manuela Bigail, acompanhada ao piano por José Paulo Ribeiro da Silva; Alice Miravall, acompanhada ao piano pela professora da academia e pianista Delmary Neves; momento de variedades pela

respectiva secção do Orfeão (com Antonino, Rosa Maria e Olímpio Capela); o Rancho Juvenil de Espinho, dirigido por Manuel Sansebas e Nini; o Rancho d'Espinho Viva; o grupo de bailado da Academia de Música, sob a direcção de Adriana Domingos (a Academia fez-se ainda representar por um violinista e um pianista); as classes de ginástica rítmica desportiva da Académica de Espinho e Sporting de Espinho, dirigidas, respectivamente, pelas professoras Alice Rosa e Margarida Quaresma; o Teatro Popular de Espinho, da Cooperativa «Nascente», que apresentou «Mudam-se os tempos», em que os actores se apresentaram trajados como na época do Re-

nascimento, a que a peça aludia; e o Rancho Regional «Recordar é Viver», que fechou o espectáculo e que patenteou uma evolução muito grande.

Este rancho de Paramos é já, neste momento, e segundo opiniões avalizadas, um grupo de categoria e, na verdade, conseguiu cativar bem o público que, no fim, subiu ao palco também para dar ao pé.

Embora não anunciando, o artista profissional Joseca, em férias depois de uma «tourné» pela Europa Ocidental, quis também colaborar no espectáculo. Joseca, que segue agora para os Estados Unidos e outros países da região, deu mais uma vez mostras do seu valor.

Como acima se disse, este espectáculo foi obra apenas de espinhenses — organização, apresentação, artistas, etc. — mas, mesmo assim, e no que aos últimos diz respeito, alguns tiveram de ficar de fora. Mesmo assim o espectáculo foi já involuntariamente longo. Numa próxima oportunidade serão, certamente, chamados a dar a sua colaboração.

De referir ainda que, a dada altura, o presidente do Lions, eng. Gabriel da Fonseca, usou da palavra para agradecer a colaboração de todos: da Solverde, pela cedência das instalações; dos artistas pela sua colaboração graciosa; e do público, pela sua presença maciça.

Pessoais

NASCIMENTOS — No dia 10, Pedro Miguel, filho de Domingos Alves Guimarães e de Maria Odete Pinto da Silva, na Rua Nova dos Loureiros, em Silvalde; no dia 15, Gustavo Manuel, filho de Joaquim Neves de Oliveira e de Maria João dos Santos Moreira, na José dos Santos Moreira, n.º 73, em Arcozelo; no dia 16, Sandra Cristina, filha de Manuel da Conceição Rocha e de Clementina Aurora Domingos de Sousa Rocha, no lugar do Souto, em Guetim; no dia 17, Iolanda Maria, filha de Joaquim Pereira de Sousa e de Claudina Evangelista Martins de Sousa, no lugar da Estrada — Corte-gaça; no dia 17, Carla, filha de Manuel Jorge da Costa Soares e de Maria Margarida Mendes Medeiros França Soares, no lugar da Fonte, em Anta; no dia 18, Ricardo António, filho de Alfredo da Silva Pereira e de Manuel José Ferreirinha Soares Pereira, na Rua 33, n.º 389, 2.º esquerdo, em Espinho; no dia 19, Isabela Carina, filha de Augusto Monteiro Couto e de Maria de Fátima de Sá Braga Monteiro Curto, no lugar do Barreiro, em Silvalde; no dia 19, Vasco Daniel, filho de Manuel Zenha da Rocha e de Maria da Conceição Pinhal Gomes, no Bairro Piscatório, casa 64 — Silvalde; no dia 22, Sofia Elisabete, filha de João de Sousa Borges e de Teresa Elisabete Morais de Barros Pereira de Sousa Borges, na Rua 41, n.º 398, 1.º esquerdo, em Espinho; no dia 23, Filipe, filho de Vitor Manuel Pereira Pascoal e de Rosa Maria de Jesus Feiteira Pascoal, na Rua 33, n.º 407, rés/chão, Espinho; no dia 25, Sandra Maria, filha de António de Figueiredo Tavares e de Rosa da Silva Marques dos Santos Tavares, na Rua 8, n.º 181, em Espinho; no dia 25 Sara Raquel, filha de Artur Moreira Lopes e de Maria de Fátima Pereira de Sousa Lopes, no lugar da Igreja, em Guetim.

CASAMENTOS — No dia 11, Aníbal Rodrigues da Costa, de 23 anos e Natália Martins Sampaio, de 23 anos, em Anta; no dia 12, José Augusto da Rocha Correia, de 18 anos e Angelina da Costa Alves, de 18 anos, em Anta; no dia 17, Luciano Martins Gabriel, de 19 anos e Maria Adelaide Alves Moreira, de 16 anos, em Espinho; no dia 18, Vitor Alexandre da Silva Rocha, de 24 anos e Margarida Maria Pereira da Costa de Jesus, de 22 anos, em S. Félix da Marinha; no dia 19, Joaquim da Silva Pereira, de 21 anos e Maria Ivone Freitas Rodrigues, de 20 anos, em Guetim; no dia 23, Domingos Pinto da Silva, de 21 anos e Paula Fernanda Brandão Fernandes Correia, de 17 anos, em Espinho.

ÓBITOS — Maria Margarida de Aragão Tristão Pinto de Magalhães, de 69 anos, viúva, faleceu na Rua 62, n.º 550, em Espinho, no dia 22; Domingos Ribeiro Franco, de 74 anos, casado, na Avenida 8, n.º 706, 1.º esquerdo, em Espinho.

CASINO SOLVERDE ESPINHO



SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira às 21.30 h
 «TRÊS HOMENS A ABATER» — N.A.M/18 anos
 De 1 a 4 às 15.30 e 21.30h
 «MORTE AO SOL» — NAM/13 anos
 Sextas, sábados e domingos 3 sessões
 Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45h
 Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30h
 Sexta-feira, dia 1, às 23.45h
 «DENTISTA NA CAMA» — IM/18 anos
 Sábado, dia 2, às 23.45h
 «A PANTERA NEGRA DE HARLEM» — NAM/18 anos
 Domingo às 11h — MANHÃ INFANTIL
 «PINTORES E RAPARIGAS» — Todos
 De 5 a 7 às 15.30 e 21.30h
 «OS ANTAGONISTAS» — N.A.M/13 anos

ANDARES EM ESPINHO T2/T3

- ÓPTIMOS ANDARES
- MAGNÍFICA LOCALIZAÇÃO
- VISTAS PARA O MAR
- FINANCIAMENTO GARANTIDO

VISITE TODOS OS DIAS O

ANDAR MODELO

NA PRACETA DO LICEU-ANTA

PRONTOS A HABITAR • CONSTRUÇÃO NUNO SILVA LEAL, LDA.

INFORMAÇÕES TELEFONES 494403/494497

Câmara põe projecto em debate Rua 19 só para peões?

Durante três meses estará em discussão pública uma proposta aprovada pela Câmara, na sessão privada de sexta-feira, visando libertar a Rua 19, entre os largos da Câmara e da Graciosa, do tráfego automóvel. Aquela artéria ficará, assim, a constituir uma zona de peões.

A deliberação será dada a conhecer à Assembleia Municipal e ao Conselho Municipal, sendo do seguinte teor:

«O aumento constante do trânsito automóvel vem condicionando cada vez mais os espaços livres tão necessários à tranquilidade e segurança dos cidadãos. Este problema, comum à grande maioria das cidades, coloca-se com especial acuidade à nossa, onde atinge já proporções que consideramos absolutamente justificativas da presente proposta.

«Efectivamente, constata-se que após a extinção do «picadeiro» na Avenida 8, que durante muitos anos foi autêntico «ex libris» desta urbe, deixou de existir em Espinho um local com as características dos que focámos no primeiro parágrafo.

«Pensamos que os habitantes de Espinho e aqueles que nos visitam têm direito a dispor de lugares onde possam, em segurança, fazer as suas compras ou passear tranquilamente e cremos que a nossa cidade possui a artéria ideal à concretização de necessidade tão vital.

«Por se tratar de uma rua no coração da cidade, portanto excelentemente situada, ampla e de comércio intenso, estamos convictos que a RUA 19, no espaço compreendido entre o Largo da Câmara Municipal e o da Graciosa, reúne todas as condições para o preenchimento daquela carência.

«A nossa proposta, para além das razões atrás expostas, fundamenta-se ainda em três premissas que consideramos decisivas para a sua apresentação e posterior aprovação:

1.º — «A solução que preconizamos tem vindo a ser adoptada em muitas cidades com os melhores resultados, nomeadamente no Porto, em Lisboa, Paris, Copenhaga, Madrid, Vigo, Sevilha, etc.

2.º — «O trânsito automóvel intenso e caótico que actualmente se regista na artéria em causa, com duplas filas de carros, frequentemente formadas e com constantes engarrafamentos.

3.º — «Em nossa opinião, a ser aprovada a presente proposta, a RUA 19 poderá tornar-se em novo «picadeiro» e consequentemente em pólo de atracção turística, com as inerentes vantagens para o próprio comércio.

«Assim, propomos:

1.º — «Que a RUA 19 seja vedada ao trânsito de veículos automóveis e motorizados, por um período experimental no espaço compreendido entre o Largo da Câmara Municipal e o da Graciosa.

2.º — «Que o Largo da Câmara Municipal seja transformado em praça e directamente ligado ao Parque João de Deus e que as traseiras da referida Câmara Municipal sejam destinadas a parque de estacionamento automóvel, conforme projecto já existente nesta Edilidade.

3.º — «Que após o período experimental de encerramento ao trânsito da RUA 19, se aduzam as vantagens ou desvantagens de tal medida e em caso de se decidir destiná-la exclusivamente ao trânsito de peões, a mesma seja dotada de melhores condições para os seus utentes, nomeadamente de bancos, arborização, etc..

«Julgamos que por se tratar de matéria porventura controversa e que interessa directamente a toda a população de Espinho, terá de se tomar uma decisão em plena consciência, pelo que consideramos imprescindível auscultar a opinião generalizada dos espinhenses.

«Assim, mais propomos:

1.º — «Que antes de se decidir sobre a medida experimental proposta, seja desde já aberto amplo e público debate, por um período a determinar por este executivo, através dos jornais da terra e das opiniões que os municípios queiram expender sobre o tema, que inclusivamente poderão fazer chegar a esta Câmara dentro do espaço de tempo para tal estipulado.»

Suspeita-se de fogo posto

Bombeiros apedrejados num incêndio em Silvalde

Terá sido posto o fogo que deflagrou numa mata, no lugar de Gulhe, em Silvalde, segundo informações dos Bombeiros. Tudo começou na passada sexta-feira, pelas 22 horas. As duas corporações eram chamadas para apagar o incêndio. Chegados, verificaram que já eram altas as chamas. Meteram mãos à obra e foi então que começaram a cair pedras sobre os bombeiros. Era impossível ver-se quem apedrejava pois a noite estava muito escura e o terreno era difícil para quem não o conhecesse. No entanto, as suspeitas recaem sobre os autores do

fogo posto. Foram duas horas e vinte e cinco minutos, onde os bombeiros cumpriram a sua missão.

Regressados aos quartéis, receberam ordens de que, se o incêndio voltasse a reacender-se, se fizessem acompanhar pela GNR. E foi o que aconteceu. Cerca das 4.20 horas da manhã, o telefone tocava a avisar que o fogo se havia, novamente, ateado. E de novo os bombeiros correram para lá, tendo a seu lado a GNR. Não se voltaram a sentir as pedras cair durante as duas horas de labuta.

Novos nadadores-salvadores

Os «anjos da guarda» das praias



Este é o novo grupo de nadadores-salvadores. Eles estarão nas praias para protecção dos que lá vão. Facilite-lhe o seu trabalho (Foto J. Martins)

Está formado o grupo de salvadores-nadadores para esta época balnear. As nossas praias estarão, portanto, à guarda destes jovens, uns profissionais e outros voluntários.

Apesar de isto representar um descanso para os frequentadores do mar, nunca serão de esquecer os cuidados que se devem tomar antes de mergulhar nas ondas frescas. Respeite as bandeiras. Não faça actos de puro aventureirismo, sem ter em conta o trabalho dos nadadores-salvadores. Eles estão lá para proteger mas não queira ser um protegido de uma atitude tresloucada. Lembre-se que lá diz o «slogan»: «Há mar e mar, há ir e voltar».

Também em Espinho PSP lança «Operação Férias»

A exemplo do que se tem verificado em anos anteriores, vai ser posta em prática pela PSP, a nível distrital, a «Operação Férias/83». Esta operação abrangerá os meses de Julho — Agosto — Setembro e destina-se a vigiar as residências durante a ausência dos seus locatários no período de férias.

A nível da PSP dentro do distrito, a operação atingirá todas as residências situadas nas áreas da responsabilidade da Polícia, nomeadamente, Aveiro, Espinho, Ovar, S. J. da Madeira, Ilhavo e Vila da Feira.

A comunicação da ausência é feita nas esquadras e postos das áreas respectivas, pelos interessados ou seus representantes, onde lhe serão fornecidas informações sobre esta vigilância especial.

Craques da velocidade «voam» nos Altos Céus



Eis os «ases do asfalto» do futuro, participando numa prova «automobilística» de alto nível, nos Altos Céus. Esta prova foi realizada, no penúltimo sábado, pelo Grupo Cultural e Recreativo Semente, em Esmojães. Uma iniciativa louvável, merecedora de continuação e apoio, principalmente neste concelho

Semana das Misericórdias

Integrado na Semana das Misericórdias, que vai decorrer de 2 a 9 próximos, a mesa da Santa Casa da Misericórdia de Espinho vai mandar rezar uma missa, por alma de todos os irmãos falecidos, na Igreja Matriz, às 19 horas do próximo domingo.



PEUGEOT

UMA GAMA COMPLETA

NA MOCAR

OU EM QUALQUER DOS SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

ESCOLHA O SEU PEUGEOT



404 Chassis Cabine



504 Pick-up



504 Renforcé (DSL e GAS.)



UMM 4x4



104 (ZL e GL)

Chegou nova remessa de outros modelos importados da gama de 1983, em exposição nos Stand's da Agência Peugeot em:

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Telef. 64041 / 2
LOUROSA — Telef. 7641825
ESPINHO — Telef. 724309

PEUGEOT

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

Eleições e não só...

Poderão não ter (e não têm) um significado por aí além, em termos nacionais, os resultados das eleições autárquicas efectuadas, no passado domingo, na Costa da Caparica. O que pode ser (e é) significativo, e constituir um alerta para os políticos, é o facto de se ter registado uma percentagem de quase oitenta por cento de abstenções. Poder-se-á argumentar que estamos em maré de férias — que poucos terão deixado de ir à praia para irem depor o seu voto. Mas é inegável que o povo se sente cansado de tanto votar. Cansado e desiludido. É um facto a merecer profunda reflexão.

Esta a nótula primordial desta superficial análise política na transição de uma semana para a outra.

Noutra área, temos a discussão do programa do governo na

Assembleia da República, com a coligação PS/PSD a justificar as medidas tomadas e a oposição a criticar essas mesmas medidas. Só que, há muitas formas de criticar e, nesse aspecto, o PC não deixa de usar a linguagem a que já nos habituou, mas sem nunca ter apresentado soluções concretas.

Ainda, noutra área, temos a entrevista concedida pelo ex-primeiro-ministro, Pinto Balsemão, a um matutino de Lisboa, na qual o entrevistado deixa perceber que nas próximas eleições presidenciais será um dos candidatos. A confirmar-se esse facto, ficaremos, para já, com dois candidatos, posto que Mário Soares já há muito que denunciou o propósito de se candidatar a sucessor de Ramalho Eanes na Presidência da República. É óbvio que não iremos ficar por aqui. Como das outras vezes, voltarão a surgir candidatos com a 4.ª classe — como aquele de Valongo...

Momento
político

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 27/83

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que esta Câmara Municipal por deliberação de 9 de Junho de 1983, sancionada pela Assembleia Municipal em reunião de 13 de Maio de 1983, aprovou a seguinte Postura de Trânsito da freguesia de Paramos:

I DO TRÂNSITO DE VEÍCULOS E DE ANIMAIS

ART.º 1.º — O trânsito de veículos nos arruamentos da freguesia fica sujeito às seguintes prescrições:

TRAVESSA DA JUNQUEIRA — (Junta) — Proibido o trânsito a todos os veículos e animais no sentido da Rua da Igreja para a Junqueira.

TRAVESSA DA JUNQUEIRA — (Esmeralda) — Proibido o trânsito a todos os veículos e animais no sentido da Rua da Junqueira para a da Igreja.

RUA DA LOMBA — Proibido o trânsito a todos os veículos no sentido Norte Sul, entre o Celestino e o Alberto Assunção.

RUA DA ESTRADA DE BAIXO — Proibido o trânsito a todos os veículos no sentido Sul/Norte, entre as do Luz e o mestre João.

II

DOS ACESSOS SEM SAÍDA

AR.º 2.º — As ruas da freguesia com acessos sem saída são:

RUA DOS RIBEIRINHOS
TRAVESSA DA BOUÇA
TRAVESSA NA JUNQUEIRA (Para trás das Ribas)

III

ESTACIONAMENTO

ART.º 3.º — O estacionamento de veículos nos arruamentos da Freguesia, fica sujeito às seguintes prescrições:

RUA DA LOMBA — Proibido o estacionamento, de ambos os lados, do Celestino até 100 metros a Sul

RUA DO AGUEIRO DE BAIXO — Proibido o estacionamento desde a EN 109, junto ao Serafim do Monteiro, até 100 metros abaixo.

RUA DA BOUÇA — Proibido o estacionamento frente ao Fernando do lado oposto, desde o cruzamento até ao portão da escola.

IV

SINALIZAÇÃO

ART.º 4.º — Terão prioridade absoluta sobre todas as outras da Freguesia as seguintes ruas:

RUA DA IGREJA
RUA DA JUNQUEIRA
RUA DO BARRIL
RUA DO MONTE

ART.º 5.º — Serão colocados sinais de Stop ou de aproximação de estrada com prioridade, em todas as ruas que emboquem com a EN 109, tais como:

RUA DO AGUEIRO DE CIMA — 1 sinal STOP e 1 sinal de aproximação de Estrada com prioridade.

RUA DO AGUEIRO DE BAIXO — 1 sinal de AEC

RUA DO CAMBOA — 1 sinal de AEC

RUA DA ERVA NOVA — 1 sinal STOP e 1 sinal de AEC

RUA DA ESCOLA DA LOMBA — 1 sinal STOP e 1 sinal de AEC

RUA DOS RIBEIRINHOS — 1 sinal de AEC

RUA DA IGREJA — 1 sinal STOP e 1 sinal de AEC

RUA DA LAVOURA (nascente) — 1 sinal STOP e 1 sinal de AEC

RUA DA LAVOURA (poente) — 1 sinal de AEC

RUA DA JUNQUEIRA — 1 sinal de AEC

RUA DO BARRIL — 1 sinal de STOP e 1 sinal de AEC

RUA DO MONTE — 1 sinal STOP e 1 sinal de AEC

RUA N.º SR.ª DA GUIA — 1 sinal AEC e 1 sinal STOP

RUA DO ESPADILHA (nascente) — 1 sinal de AEC

RUA DO ESPADILHA (poente) — 1 sinal de AEC

ART.º 6.º — Serão colocados sinais de aproximação de estrada com prioridade (AEC) em todas as ruas que embocam na:

RUA DA IGREJA — Rua do Agueiro de Cima

Rua da Lomba

Tav. da Junqueira (Junta)

Rua da Bouça (Pôças)

RUA DA JUNQUEIRA — Rua da Quinta

Rua do Semião

Trav. da Junqueira (Esmeralda)

Trav. da Junqueira (Trás das Ribas)

Trav. da Bouça

Rua da Bouça

RUA DO BARRIL — Rua Joaquim da Rocha

Rua Rosa do Albóia

Rua da Corredoura

Rua do Paramo (Junto Caminho-de-ferro)

Rua da Dorinda do Júlio

Rua do Aero Club

RUA DO MONTE — Rua da Quinta

Rua do Senhor do Calvário

Rua da Francelina

Rua dos Moinhos

Rua do Salomão

V

ESPELHOS

ART.º 7.º — Será colocado um espelho convexo no seguinte local:
CRUZAMENTO DE N.º SR.ª DA GUIA

VI

PASSADEIRAS

ART.º 8.º — Serão colocadas passadeiras nos seguintes locais:
CRUZAMENTO NA EN 109 — Junto ao Costinha

CRUZAMENTO NA EN 109 — Junto à Capela N.º SR.ª da Guia

VII

VELOCIDADES

ART.º 9.º — Será limitada a velocidade máxima de 40 Km/h nas seguintes ruas

RUA DA LOMBA
RUA DO SEMIÃO
RUA DA LAVOURA (Salvador à Rosa do Albóia)

RUA DO MONTE
RUA DOS MOINHOS
RUA DO SENHOR DO CALVÁRIO
RUA DA PRAIA

VIII

APROXIMAÇÃO DE ESCOLAS

ART.º 10.º — Serão colocados sinais de aproximação de Escolas nas seguintes ruas:

RUA DA LOMBA
RUA DA LAVOURA

RUA DA BOUÇA
RUA DA JUNQUEIRA
RUA DO BARRIL
RUA DA CORREDOURA
RUA DO MONTE

IX

SINAIS LUMINOSOS

ART.º 11.º — Serão colocados sinais luminosos intermitentes nos seguintes locais:

CRUZAMENTO DA ERVA NOVA COM A EN 109
CRUZAMENTO DA SR.ª DA GUIA COM A EN 109

X

TRÂNSITOS VEÍCULOS PESADOS

ART.º 12.º — É proibido o trânsito a veículos pesados nas seguintes ruas:

RUA DA DEGANHA
RUA DA LAVOURA (Salvador à Rosa do Albóia)

RUA N.º SR.ª DA GUIA (Sr.ª da Guia ao Paramo e Joaquim Rocha)

RUA DA JUNQUEIRA (Junta)

RUA DA JUNQUEIRA (Esmeralda)

RUA NOVA DA PRAIA

XI

TRAVESSIA DA PISTA

ART.º 13.º — Atendendo às características específicas que envolvem o atravessamento da pista, serão tomadas as seguintes disposições:

A. — SINALIZAÇÃO — serão colocados os seguintes sinais:

— De aproximação de pista (A nascente e a poente)

— De proibição de virar à direita (A nascente e poente)

— De proibição de virar à esquerda (a nascente e poente)

— De STOP (a nascente e poente)

B. — LINHAS CONTÍNUAS — Serão colocadas linhas contínuas a delimitar a largura de passagem na pista.

C. — SINALIZAÇÃO PARA AVIÕES — serão colocados dois X, pelo Aero Club, e dentro das normas legais.

XII

DAS PENALIDADES

ART.º 14.º — As transgressões às disposições da presente Postura serão punidas com as penalidades previstas no Código da Estrada e no seu Regulamento, e ainda com as que especificamente a seguir se estipulam:

a) por circulação, paragem ou estacionamento de qualquer veículo automóvel ou de animais fora dos locais fixados para esses fins — Esc. 1.000\$00.

b) — Por violação do artigo 12.º, entre 2.500\$00 e 10.000\$00

XIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

ART.º 15.º — É expressamente proibida a ocupação de vias de circulação ou passeios, com qualquer tipo de instalação, sem prévia autorização camarária.

ART.º 16.º — Os condicionalismos estabelecidos por esta postura poderão ser alterados com carácter provisório e temporário, sempre que circunstâncias especiais assim o justificarem.

ART.º 17.º — Esta Postura, entra em vigor depois de cumpridas as formalidades legais, ficando, porém, o cumprimento das suas disposições dependentes da colocação da respectiva sinalização.

ART.º 18.º — Esta Postura poderá ser revista seis meses após a data da sua entrada em vigor.

Em virtude de na freguesia as ruas ainda não terem nomes próprios para melhor identificação, foram aplicados nomes e apelidos de pessoas porque cada uma delas são mais conhecidas.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho, 20 de Junho de 1983

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bartolo

Espinho na «RDP-Regiões»

O programa «RDP-Regiões», de 19 passado, foi dedicado ao concelho de Espinho. O nosso jornal não pode estar presente e, por isso, foram convidados os dois representantes de outros jornais existentes. Lá estiveram, também, Artur Bártolo, presidente da edilidade e Luís Albernaz, vereador do Turismo.

De entre os muitos problemas apresentados e discutidos durante o programa, resumimos aqueles que mais interesse têm.

A falta de habitação, de abastecimento de água, o ciclo preparatório que tarda a concluir-se, as deficiências de um hospital ainda há pouco tempo «promovido» a distrital, foram os problemas que Artur Bártolo considerou de maior importância no concelho. Contudo, diria que Espinho merecia ser cidade, pois essa designação foi um reconhecimento do seu passado.

Sobre o abastecimento de água, sabe-se que está a ser estudado que a conduta de Lever venha a beneficiar esta terra. No entanto, será preciso, segundo o presidente da Câmara, que as quatro ediliidades interessadas, ou seja, Espinho, Vila Nova de Gaia, Vila da Feira e S. João da Madeira, se unam num entendimento inter-municipal, financiando tal abastecimento.

ESPINHO DEVERÁ SER «TRIFEIRO»?

Espinho encontra-se a cerca de 17 quilómetros do Porto. A maioria da sua população activa lá trabalha e dele depende judicial, aclesiástica e militarmente. Mas encontra-se ligado administrativa-

mente a Aveiro. Levanta-se uma questão: será que Espinho se pertencesse ao distrito do Porto, e não ao de Aveiro, poderia ver acabadas certas preocupações e as coisas se resolveriam com mais rapidez e de outra forma?

De facto, o projecto da regionalização tem vindo a ser, no último ano, tema de primeira página e Espinho, nesse ponto de vista, estando mais perto do Porto, está, consequentemente, mais ligado a esta cidade. Artur Bártolo afirmaria que «é uma realidade que não se pode ignorar e que se deve ter em consideração quando se tratar do problema da regionalização».

Dizer-se-ia, também, que proletar por mais tempo a revisão administrativa de Espinho, será travar o seu desenvolvimento e progresso. Este concelho não pode esperar.

A IMAGEM DO TURISMO

Artur Bártolo diria que este concelho se encontra já bem servido em questões de hotelaria, podendo-se «pôr de lado» este problema. O porto de Leixões veio a afectar muito as praias de Espinho, pois provocou um maior avanço das ondas. Contudo, com as obras de defesa e recuperação que estão a terminar, acredita-se que será, também, um problema para esquecer. Falta apenas e segundo o presidente municipal, «concluir-se se ficaremos satisfeitos com a recriação do areal». Luís Albernaz diria, apesar disto, que o turismo actual não tem boas perspectivas, mostrando-se confiante que, num futuro muito próximo, venha a ser «lembrado».

Falar dos problemas – E as realizações?

«A barrinha de Esmoriz está a ser poluída.

Mas poderá vir a transformar-se numa zona bonita pois tem todas as potencialidades para um projecto» – estas as palavras de Artur Bártolo, ao debruçar-se sobre as zonas de turismo da Costa Verde.

Falava-se, então, da construção de uma estalagem de apoio ao golfe, em Silvalde. Foi um projecto que se aprovou, quer municipal quer governamentalmente, mas aquando do início da sua construção, concluiu-se que se encontrava num terreno afecto à zona militar. O Estado Maior do Exército embargou o processo, estando a Câmara a fazer todos os esforços no sentido de desbloquear a situação. E ao referir-se a zona militar, de imediato se falou na carreira de tiro. «A sua situação actual tem vindo a impedir o desenvolvimento turístico e marítimo de Espinho». Urge pois transferi-la. O problema reside para onde. No concelho de Espinho não poderá ser a solução seria colocá-la em outro.

Se tal transferência acontecesse, pensava-se que o posto da PSP, que se encontra numas instalações deficitárias, seria nesse quartel. Mas, ao que parece, ao levantar-se essa questão, o Estado Maior do Exército responderia serem necessárias para si.

E continuando a pedalar-se sobre as carências de Espinho, viria «à baila» a variante à EN 109. Há 50 anos que este processo se arrasta e trata-se, sem sombra para dúvidas, de uma grande necessidade para esta terra. Artur Bártolo apelaria às entidades que se pensasse no problema pois «é importantíssimo para Espinho. Iria retirar o trânsito do centro da cidade e haveria um maior ordenamento».

Mas, de facto, temos que concluir que Portugal vive à custa de semi-paralizações ou de arrastar constante e longo de processos. A prová-lo, além da variante, as novas instalações dos CTT de Espinho. O presidente da Câmara opinaria que se trata de outra situação muito urgente pois a estação QUE A CIDADE POSSUI «seria mais digna de uma aldeia».

A IMPRENSA REGIONAL E A CULTURA

Numa escola primária, sita na rua 23, encontra-se um verdadeiro «tesouro» etno-histórico, arrcado precariamente e em má conservação. Urge, então, preservar este «trouso» e para isso cresce a necessidade de casa da Cultura e do Museu de Espinho Sendo esta terra tão jovem, seria muito fácil criar-se a sua história, desde a sua fundação.

Falar-se de Imprensa Regional é dizer-se que se ela encontra só e abandonada, à mercê de uma pobreza perene mas sobrevivendo com muito esforço e dedicação. Os jornais de Espinho não são, felizmente, excepção à regra. É com muito amor que a Imprensa Regional é representada em Espinho. Mas só e abandonada. Do Estado apenas recebe um subsídio: o de papel. Da Câmara não pode contar com qualquer apoios pois como se sabe, a edilidade encontra-se em situação de nem poder mandar tocar um ceguinho...

Conclusões? Temos medo de afirmar que se pesarmos as carências e as realizações em Espinho, teremos que concluir que a primeira hipótese cresce, cresce...

Ovar

Aprovado percurso alternativo do Furadouro

OVAR (Do nosso correspondente, Waldemar Gomes Lima) – A Câmara de Ovar aprovou, numa reunião, o estudo prévio da beneficiação do percurso alternativo do Furadouro à variante da EN 327, no Carregal, pelo chamado Caminho do Lamarão e parte das traseiras da zona da capela do Furadouro.

Os trabalhos desta obra serão executados com a maior urgência. Trata-se de tentar descongestionar o grande tráfego que se regista na estrada do Furadouro. De facto, nas condições em que se encontra, especialmente na ligação da praia ao cruzamento do Carregal, provoca grandes «bichas» aos fins-de-semana e feriados, chegando a atingir quilómetros e tomando a vida num inferno.

Com esta solução de recurso, o trânsito irá ficar substancialmente melhorado e quem quiser deslocar-se ao/do Furadouro, quer para Norte ou para Nascente, poderá fazê-lo sem problemas. Contudo, irá complicar o trânsito dos veículos na variante à EN 327. Para que tal não aconteça, será preciso fazer-se o respectivo «nó» ou, em alternativa, uma nova «rotunda» com placa circulatória destinadas a todas as viaturas.

O ideal seria que, do cruzamento das EN 109 e 327 sito na Pardala, seguidos para Nascente a projectada variante à EN 223 de acesso à auto-estrada da Vila da Feira.

No cruzamento da Ponte Nova, os semáforos estão avariados há muitos meses, tornando-se uma verdadeira ratoeira para todos os condutores. E os mais dificultados são os dos pesados que, na impossibilidade de fazer manobra, derrubam constantemente os telhados dos prédios.

Recordemos, também, o perigo iminente que constitui a tão anacrónica Ponte da Chambica, na ponte Reada. Não possuindo quaisquer resguardos do lado Nascente, faz perigar a vida aos condutores. Ainda há poucos dias ali perdeu a vida um jovem.

Quem é o responsável por aquela situação? A quem culpar pelas vidas perdidas, pela falta de conservação e renovação das nossas estradas? E as vidas ali se vão perdendo, deixando os seus entes queridos chorando na dor pela sua tão pouca sorte.

OUTROS ASSUNTOS

Nesta reunião da Câmara de Ovar outras deliberações foram tomadas. Assim:

– Foi apreciado o anteprojecto do Centro Cultural do Município, que a Câmara pretende levar a cabo nas actuais instalações do Museu de Ovar. No entanto, mereceria algumas apreciações do arquitecto urbanístico, que considerou exiguo o espaço previsto para as exposições do Museu e a falta de precisão para uma zona ao ar livre destinadas a determinadas peças, tipologicamente melhor colocadas fora do ambiente hermético.

– A secção da GNR, Delegação Escolar e Orfeão de Ovar, irão ser instalados no antigo edifício da Escola Técnica do Carril. Para tal, será necessário remodelar e ampliar essas instalações.

– Até final do mês corrente, serão satisfeitas, pelo poder central, as obrigações decorrentes da integração do Matadouro Municipal no JAPP e da ocupação das Finanças dos Paços do Concelho pelos respectivo Ministério.



Recados ao poder

A zona ribeirinha cheira a mar... e a buracos

A época balnear pode considerar-se iniciada. As praias já se enchem de pessoas de um pouco de sol, calor e mar. As obras de defesa e recuperação da praia, ao contrário, estão a dar as últimas e, em breve, estarão terminadas. Daí que julguemos imprescindível que, dentro do possível, se alinde a zona ribeirinha.

Já verificámos, e com agrado, a reparação de parte da Rua 3, no entroncamento com a Rua 33. Contudo, a Sul, a artéria marginal continua pior que o vizinho mar em dias de tempestade.

Por outro lado, o mureto da rampa de acesso à praia, ao fundo da Rua 23, destruído provavelmente pelos camiões que transportaram pedra para o esporão junto à Piscina, bem poderia ser reconstruído.

Cá para cima há também muita coisa que está mal. Insistimos por exemplo, na revisão do pavimento térreo da Rua 32, entre as Ruas 19 e 21 (e não 19 e 1 como por lapso, há semanas), dado o movimento ali existente.

É que dentro de dias, oficialmente, o Verão está aí. E o turismo...

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 – TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA – TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

– Orçamentos grátis –

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

Ronda pelas colectividades

Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus

«O folclore não é patente de ninguém»

A 1 de Setembro de 1982, um punhado de homens, «já traqueados nas colzas do folclore», criava, em Esmojães-Anta, o Rancho N.º Sr.º dos Altos Céus. «Tudo faremos para que a grandiosidade do rancho seja um facto», declaravam, então, elementos da direcção ao nosso jornal.

Nove meses volvidos, vêem-se já frutos do trabalho desenvolvido, embora muito haja ainda a fazer. E são os próprios directores que o reconhecem: «É necessário ainda muito esforço para que Espinho possa ter a sua etnografia pura. Mas esse esforço está a ser desenvolvido, muito a sério, pelo Rancho N.º Sr.º dos Altos Céus».

FESTIVAL FOLCLÓRICO EM SETEMBRO

Para uma troca de impressões sobre a colectividade, reunimos na sua sede — a casa de lavoura de José da Rocha Milheiro (José da Roda), hoje propriedade do secretário do grupo, — sete dos dez directores: Aarão Oliveira (presidente); Américo Ferreira de Sá (secretário); Vicente Pinto, António José Bernardes, Agostinho Sousa Gonçalves, Manuel Sá Castro e José Vieira Moreira (directores artísticos). Ausentes o vice-presidente (Joaquim Maia), o tesoureiro (Mário Silva) e um dos directores artísticos (Ernesto Pereira).

«Até à presente data, actuámos em quase todas as festas da nossa região. Temos recebido convites de outros ranchos folclóricos para participar nos seus festivais folclóricos, o que muito nos tem sensibilizado» — disseram.

O «N.º Sr.º dos Altos Céus», por ocasião do seu primeiro aniversário, em Setembro próximo, organizará também o seu festival folclórico, que decorrerá no largo da capela dos Altos Céus.



Os elementos da direcção do Rancho, que fálaram à nossa reportagem. Da Direita para a esquerda, Aarão Oliveira (presidente da direcção), Américo Ferreira de Sá (secretário), Vicente Pinto, António José Bernardes, Agostinho Sousa Gonçalves, Manuel Sá Castro e José Vieira Moreira (directores artísticos) — foto António Pereira.

Outros projectos estão também em mente; participação nos festivais folclóricos promovidos pela Câmara de Espinho e Junta de Anta. (Aliás, participou, na última semana, nas comemorações do 10.º aniversário da cidade); organização de um convívio com todos os elementos do rancho e seus familiares em data e local a marcar; e participação no passeio paroquial a realizar em 31 de julho próximo.

DESPIQUE MAS TAMBÉM INTERCÂMBIO

A direcção do rancho estabeleceu um plano de actividades que desde o início do ano «tem vindo a cumprir integralmente». No entanto, a direcção tem metas ambiciosas e a principal é recolher danças, músicas e letras das modas que os seus antepassados executavam. «Além disso, as senhoras que têm a responsabilidade dos trajes, têm feito um trabalho exaustivo, mas brilhante, dado que têm conseguido peças e fotografias, algumas das quais datam de há 150 anos. Estes dados, conseguidos à custa de muitas pesquisas e com a colaboração de muitas pessoas, darão ao Rancho N.º Sr.º dos Altos Céus o privilégio de possuir, dentro de alguns meses, trajes riquíssimos todos eles com mais de 100 anos».

Claro que para adquirir os tecidos, lenços, chapéus, rendas, etc., etc., foram necessárias muitas dezenas de contos. «E mesmo assim muito mais se terá de gastar, dado que apenas adquirimos trajes só para as senhoras». Foi, por isso, necessário recorrer a empréstimos.

Futuramente, iremos adquirir também os trajes para os homens, pois neste momento os trajes que exibimos são propriedade dos próprios elementos. Ora, o rancho tem como objectivo adquirir todo o equipamento necessário, que será seu património e não dos seus componentes».

No trabalho de recolha, visando a confecção dos trajes rigorosamente tradicionais, recorreu-se não só a pessoas antigas da freguesia como a ranchos amigos («ranchos esses de grande prestígio em Portugal e no estrangeiro»). E, dizem, «é grato verificarmos a maneira simpática como temos sido recebidos por esses agrupamentos, que tudo põem à nossa disposição».

E na deixa: «Mas também é triste ouvir e ler afirmações de responsáveis de outros ranchos folclóricos do nosso concelho, que com extrema ignorância etnográfica e folclórica, chamam a si, como propriedade sua, as danças e cantares dos nossos antigos familiares».

A esses dizemos que não admitimos que se intitulem donos e senhores dos velhos viras, tiranas, rúsgas, etc., porque isso não é patente de ninguém, é tão-somente a cultura que todos devemos preservar. Há que respeitar os enormes sacrifícios que têm feito todos os ranchos do concelho de Espinho, sem excepção. Todos os agrupamentos têm as suas limitações mas daí a envergonharem os nossos avós val uma grande distância».

Para a direcção do Rancho Sr.º dos Altos Céus, importante é em vez deste tipo de declarações, a troca de elementos recolhidos.

«É no despique, mas também no intercâmbio, que se pode melhorar a qualidade etnográfica do concelho, dado que, como é sabido, a Federação do Folclore Português não conhece em pormenor as tradições das nossas freguesias. Apenas nos pode fornecer apoio oficial e alguns dados concretos. O resto terá de ser um trabalho dos próprios agrupamentos nas suas freguesias».

SUBSÍDIOS, SIM — ESMOLAS, NÃO

Os directores do «N.º Sr.º dos Altos Céus» salientariam, por diversas vezes, «A grande capacidade e dedicação dos seus componentes», que permitem a sobrevivência do Rancho.

Referiram, a título de exemplo, que toda a tocata, todos os músicos, não só tocam gratuitamente como ainda afinam os seus acordeões ou compram as cordas para as violas à sua custa. Aliás, eles próprios adquiriram os instrumentos, que puseram ao serviço do grupo. «Se assim não fosse, o Rancho N.º Sr.º dos Altos Céus não teria evoluído tão rapidamente».

Fizeram ainda questão de salientar que nunca o Rancho fez qualquer pedido. «Apenas recebemos 15 mil escudos de subsídio da nossa Junta de Freguesia, «o que agradecemos», mas preparamos em devido tempo o plano de actividades, que nos garante boa receita, dado o elevado número de serviços que conseguimos. Aliás, todas as nossas actuações em festas populares garantem-nos uma boa receita e têm ainda a vantagem de nos tornar mais conhecidos, divulgando o nosso valor. Ressalva-se, contudo, que todas as actuações que viermos a fazer ao serviço do turismo, das autarquias e grupos amigos, nomeadamente os grupos desportivos amadores, serão gratuitas. Não levaremos um tostão a ninguém, porque entendemos ser nossa obrigação colaborar com essas colectividades. É uma espécie de solidariedade — no que toca às colectividades — pois, assim como elas, temos vindo a ser marginalizados pelas autarquias».

Manifestaram, todavia, a esperança de que este ano os pelouros da Cultura e Desporto da Câmara local ampliem os subsídios a este tipo de colectividades. «A Câmara e as juntas de freguesia praticamente dispõem dos ranchos folclóricos, quer para as festas da cidade, quer para as festas de Verão, quer ainda para as festas de emigrantes e festivais folclóricos. Assim sendo, é dever da Câmara e juntas de freguesia atribuir subsídios que não se pareçam com esmolas. Além disso, há colectividades que nada fazem e têm obtido os melhores subsídios».

J. G. J.

Espinho e

Domingo, 18 de Junho de 1983. São 14 horas e 10 minutos. Seguimos num assucatado autocarro, a acusar problemas mecânicos de toda a espécie, com bilhete para o Porto, no bolso. A carripana, que vence muito a custo a mais ligeira subida, acabará cedendo à fadiga em Famalicão. Sorte nossa, haverá ali outro autocarro da mesma empresa para nos levar à capital do Norte. Mas adeus comboio das 16 horas, em S. Bento, que às 17 haverá outro...

Porém, nem tudo é mau. O «machimbombo» de museu leva as janelas escancaradas e todos os passageiros podem viajar com o nariz de fora para «esquecer» o insurportável cheiro a gasóleo... Tudo como na propaganda que havíamos lido, nos quatro cantos da central de camionagem de Fafe, de onde provinhamos (do Encontro de Imprensa Regional, de que falámos no último número): aí se anunciavam expressos para o Porto, com ar condicionado, hospedeira de bordo, TV e WC...

Nada, contudo, de julgar que aos fafenses que nos recomendaram o «expresso» cabem culpas no cartório, pois são hospitaleiros e camaradas. E o poeta atesta-o: «É a tradição que assevera / Que corremos tudo a pau, / Mas nenhum de nós é fera / e Fafense algum é mau».

Com fama de resolver tudo à mocada, Fafe usa, ao invés, a cabeça. E soluções para os problemas vão aparecendo de um modo que em Espinho não se descobre.

A justiça de Fafe

A justiça de Fafe está para aquela vila minhota como o Tribunal do Mocho está para Espinho.

Como nota curiosa, aqui deixamos um poema de Inocêncio Carneiro de Sá (respigado da monografia «Fafe e seu concelho», da autoria de A. Lopes de Oliveira) que interpreta a lenda fafense, e um extracto da «Monografia de Espinho» (de Álvaro Pereira) sobre os julgamentos da fonte do Mocho:

Justiça de Fafe — «É Fafe povoação muito moderna, / contando um século, apenas, de existência. / De Moreira de Rei foi subalterna / e sobre ela alcançou magna ascendência. // Na terra decadente, em fruto aonde, / havia outrora um nobre, ativo e ou-

sado; / de Moreira de Rei era visconde, / político influente e deputado. // Homem franco e leal, de poucas tretas, / não ligava à coroa e aos brasões; / se o feriam largava as etiquetas, / correndo o atrevido a bofetões. // Nas Cortes, certo dia, a uma sessão / a tempo não chegou; e um tal marquês, / supondo que o visconde era vilão, / censurou-o em gesto descortês. // O visconde, que entrara pressuroso, / inda ouviu do marquês o insulto estilo / em que ele lhe chamava «cão tinhoso», / mas sentou-se, fingindo-se tranquilo. // Finda a sessão, ao marquês petulante / a frase censurou, de audácia rara; / porém este, num gesto provocante, / arremessou-lhe a fina luva à cara.

ANÍBAL SILVA MÉDICO — CLÍNICA GERAL

Interno Complementar da

CARREIRA MÉDICA DE CLÍNICA GERAL

Consult.: Av. 24, n.º 325 — R/C Dt.º — 4500 ESPINHO

Telef.: Consultório: 724272

Residência: 723901

VENDE-SE

«UNIDADE HOTELEIRA»

RESIDENCIAL — RESTAURANTE
SNACK-BAR

INCLUINDO A VENDA DO IMÓVEL

NEGÓCIO DE FUTURO, POR MOTIVO DE
SAÚDE, EM ESPINHO NA RUA 8 ESQ.
DA RUA 25.

TRATA O PRÓPRIO — TELEF. 32056
REDE DE S. JOÃO DA MADEIRA

Fafe : a inércia e o progresso

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

REALIDADE DE FAFE SONHOS DE ESPINHO

Estendendo-se por uma área dez vezes superior à de Espinho (ou seja, 216,72 quilómetros quadrados), o concelho de Fafe tem, contudo, uma densidade populacional 6 vezes inferior ao nosso (230 habitantes por quilómetro quadrado contra 1460 de Espinho).

Situada a 32 quilómetros de Braga, a cujo distrito pertence, a vila minhota tem vencido o preço da interioridade e conseguiu infraestruturas que em Espinho são ainda um sonho.

A central de camionagem, a que já aludimos, sendo embora modesta, faz morrer de inveja a «Rainha da Costa Verde», que a idêntico melhoramento aspira.

Por outro lado, está em projecto um centro de préprofissionalização da Cercifafe, obra que importará em 45 mil contos e para a qual o município já contribuiu com 6 mil contos (para a compra do terreno necessário). Ao contrário, a Cerciespinho terá de se contentar com instalações provisórias por muito tempo.

No campo do ensino, está em acabamento uma moderna escola técnica e outra preparatória, que solucionarão os problemas da vila nesse campo. Em Espinho, a nova escola preparatória, ainda por inaugurar, já só albergará 80 ou 90 por cento dos alunos. O ex-Liceu, também de construção recente, padece de idêntico mal.

JUSTIÇA PARA COM A JUSTIÇA

Os Bombeiros Voluntários da vila aguardam novas instalações, a edificar em terreno oferecido pela Câmara. Em Espinho, e para já nem os Bombeiros Voluntários de Espinho nem os Voluntários Espinhenses receberam apoio especial para a ampliação dos seus quartéis, já projectadas.

Está já praticamente concluído um lar de idosos, provavelmente também com o apoio camarário. Em Espinho, a Misericórdia, não obstante as promessas, ainda não recebeu um tostão para o lar que está a construir em Pedregais.

Fafe tem uma magnífica casa da Justiça, inaugurada em 1963, em frente da qual foi erigido o monumento à justiça de Fafe (numa pequena zona verde). Espinho, para ter o seu tribunal irá ver destruída uma zona verde. E, mesmo a pagar esse preço, se continua à espera que se defina em concerto quantos juízos terá o tribunal. Um incrível arrastamento de um processo, enquanto em algumas dependências reservadas na «Domus» ao tribunal chega a chover.

Embora funcionando num edifício já de 1940, mas de bela traça, o certo é que os correios de Fafe têm edifício próprio, com condições mais do que suficientes para o movimento postal. Em Espinho, os correios funcionam num edifício alugado e pequeno. Continua-se à

espera da construção da nova estação postal, que talvez não se construa, e a socorrer-se de estações móveis, para responder ao aumento de serviço no Verão. Valha-nos, ao menos, a mini-estação, implantada no novo casino.

A «POÇÃO MÁGICA»

Entre outras coisas mais, o município apoia, muito mais que Espinho tem apoiado os trabalhos no castro de Ovil, a equipa da unidade de arqueologia da Universidade do Minho, que em Santo Ovídio está a fazer um trabalho de reconhecido interesse.

Além disso, o município dá-se ao luxo de editar dois boletins (a juntar aos seis ou sete jornais locais ali existentes) e a dispor de duas carrinhas, que põe ao serviço das colectividades em qualquer altura e, ao que sabemos, gratuitamente. A única que Espinho tem, porque está ao serviço do ensino pré-primário, só em certas alturas pode ser cedida às colectividades, que têm de pagar todas as despesas.

Claro que Fafe não é o paraíso. Embora, e ao que apurámos, a carência habitacional não seja tão preocupante como em Espinho, há uma montante de problemas a resolver. Contudo, pelos aspectos que referimos (uma abordagem necessariamente em traços largos), fica aqui a interrogação: que «poção mágica» descobriu a edilidade de Fafe para conseguir dinheiro para tudo, quanto a congénere de Espinho se queixa que tem bolsos vazios?!

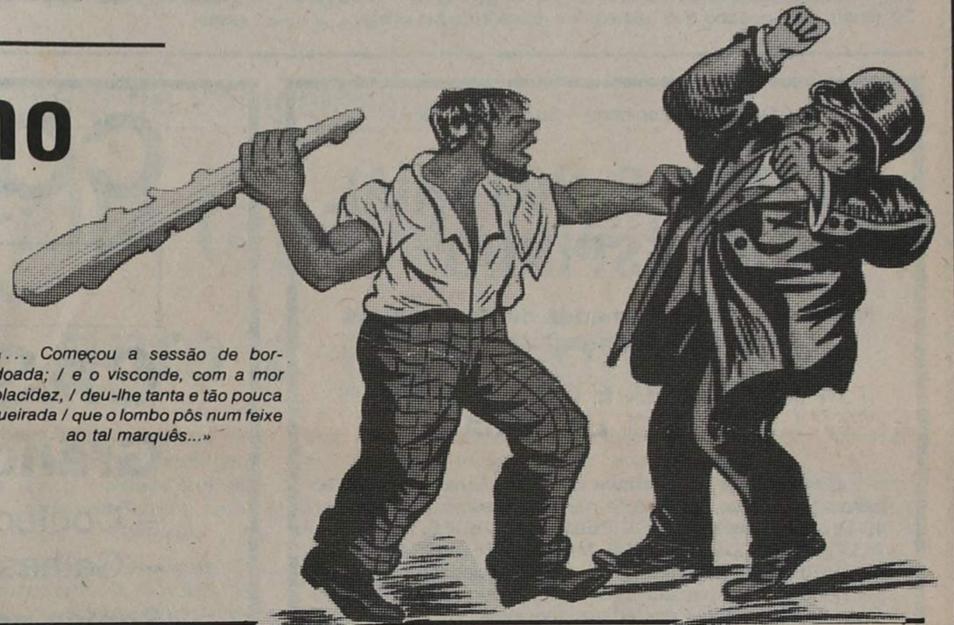
Fafe e o tribunal do Mocho

//Ajustou-se o duelo; e competia / a escola das armas ao visconde. / Marcou-se p'ra o encontro a hora, o dia / e o local, que eu nunca soube aonde. // Ocultos da policia e dos meirinhos, / no sítio da pendência, o fidalgo / compareceu, assim como os padrinhos. / Veio o visconde e um homem c'o um caixote... // E dentro deste as armas escolhidas / pelo visconde: as armas dos pataus! / Nem 'spadas nem pistolas homicidas: / Eram dois resistentes varapaus!!! / o marquês, em tais armas logo inepto, / ao ver aqueles paus de marmeleiros, / torçado a aceitar o estranho repto / pegou por sua vez num dos fúerios. // Começou a sessão de bordoadas; / e o visconde, com a mor placidez, / deu-

-lhe tanta e tão pouca fueirada / que o lombo pôs num feixe ao tal marquês. // Mau grado tudo ser gente de siso, / os presentes, em vez de lamentar, / não conseguiram sufocar o riso, / findando o duelo em gargalhadas alvar. // Da hilariedade ao ver o desaforo, / aonde gente; e além daquela «gaffe», / começaram todos a gritar em coro: / «Oh! Viva a justiça de Fafe!!!» // De Moreira de Rei, pois, ao visconde, / do duelo a propósito descrito, / se deve a origem que a História esconde, / do tão ventillado e tão estranho dito».

Tribunal do Mocho — Há cinquenta anos (sessenta) Espinho, sem policiamento, era presa fácil dos gatunos e desordeiros que, desenfreada-

mente, cometiam roubos e desacatos, sem qualquer respeito pelo próximo, nem pelo poder judicial, que não temiam. A tais factos se deve a criação do célebre tribunal do Mocho, onde eram julgados todos os transgressores que assolavam Espinho, a coberto da impunidade. O julgamento era feito a horas mortas e a sentença era aplicada no próprio local, de consequências bastante desagradáveis para os condenados que, nessa ocasião, juravam a si próprios não voltar a Espinho, nem mesmo para ver o mar. Assim acabaram os roubos e desacatos, deixando o Tribunal do Mocho grande fama pela eficácia das suas sentenças.



«... Começou a sessão de bordoadas; / e o visconde, com a mor placidez, / deu-lhe tanta e tão pouca fueirada / que o lombo pôs num feixe ao tal marquês...»

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na:
GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO, no dia: 26 de Abril (3.ª Feira) das 9 às 10 horas
GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO, no dia: 4 de Julho (2.ª Feira) das 9 às 10 horas



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS - MODELOS DE BOLSO - MODELOS RETROAURICULARES - MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE facultava-vos, gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS no dia 4 - 2.ª Feira das 9 às 10h - na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92/1.º - PORTO
Poço do Borratém, 33-S/L - LISBOA

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUÍS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º - Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr. Oruges - Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

Os Novos da Pioneer

Marque encontro com a Alta Fidelidade.
Marque encontro com os novos PIONEER X-SERIES.

PIONEER X-SERIES
ALTA FIDELIDADE AO VIVO



Ao Vivo!

AGENTE OFICIAL

**TELE
ROCHA**
ESTABELECIMENTOS

Rua 31, 469 Av. 24, 771 - ESPINHO



«Surf» em Espinho

Os melhores praticantes de «surf» do país estiveram em Espinho, no passado fim-de-semana, em competição.

As provas decorreram ao largo da Rua 23 (apuramento) e da Rua 37 (final), num oceano que não ajudou, apesar da lua cheia.

«O mar de Espinho é dos melhores do Norte para o «surf», mas nesta altura não ajudou», disseram-nos elementos da organização.

A competição, patrocinada pela «Tiço's», não contou para o «Nacional» mas, dado o nível dos participantes, teve elevado interesse.

Participaram equipas de Carcavelos, Lisboa, S. Pedro, Costa da Caprica, Aveiro e Porto. Dois brasileiros concorreram também, um pelo Porto e outro por Lisboa.

O «surf» consiste em fazer uma série de habilidades em cima de uma prancha, no mar.

«Defesa de Espinho» - 2674 - 30/6/83

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIA: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

«PASTELARIA E CONFEITARIA PATINHO, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 13 do corrente, lavrada a folhas 141, verso, do livro de notas para escrituras diversas 49-D, deste cartório, JOSÉ PEREIRA GUEDES, JOAQUIM ALVES MARQUES e JOSÉ MANUEL PEDROSA ALVES FERREIRA, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «PASTELARIA E CONFEITARIA PATINHO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, freguesia e concelho de Espinho na Rua Vinte e três, número trezentos e oito, e a sua duração é por tempo indeterminado.

Parágrafo único - Por simples deliberação da assembleia geral, a sede pode ser transferida para outro local.

SEGUNDO - O seu objecto é o comércio e indústria de pastelaria e confeitaria, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios deliberarem e seja permitido por lei.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios da seguinte forma: uma quota de quatrocentos e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio José Pereira Guedes; duas quotas de sessenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos restantes sócios.

QUARTO - A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

QUINTO - A cessão de quotas a estranhos depende

do consentimento dos sócios não cedentes.

SEXTO - A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio José Pereira Guedes que desde já é nomeado gerente, o qual por si só obrigará a sociedade.

Parágrafo único - O gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoas estranhas à sociedade.

SÉTIMO - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outras formas de convocação.

OITAVO - Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o representante legal do interdito ou falecido.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 13 de Junho de 1983.
A Ajudante do Cartório

Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho

CORTINAR



A Arte que veste o seu lar...

CASA DOS CORTINADOS

Grande variedade □ Últimos padrões

- Confecção e colocação de cortinados e reposteiros
- Calhas, varões e acessórios para cortinados

Somos especializados na confecção e colocação de cortinados

AGORA TAMBÉM EM ESPINHO

AV. 24 N.º 285



INCONFUNDÍVEL NA ESPECIALIDADE E QUALIDADE.



A ÚNICA NO PONTO NEVRÁLGICO DO MOVIMENTO DA CIDADE.



NO ÂNGULO PRINCIPAL DA AVENIDA 8 E RUA 23, ÀS PORTAS DA ESPLANADA DAS MARESIAS DA COSTA VERDE.

- ESPINHO-PRAIA -

Defesa de Espinho
2674 - 30/6/83

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que por escritura de hoje, a folhas 48, verso do livro 36-E, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade «RODRIGUES & CAMARINHA, LIMITADA», com sede na rua 16, 91, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, sem necessidade de liquidação, visto não haver qualquer activo ou passivo.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 24 de Junho de 1983.

A Ajudante do cartório

Marcelina dos Santos
Ferreira Coelho

Voleibol

Sp. Espinho na Taça UEFA

A equipa sénior masculina de voleibol do Sporting de Espinho ao vencer, no sábado, o FC Porto irá participar na Taça Confederação Europeia de Voleibol, igual à Taça UEFA de futebol.

Esta partida entre espinhenses e portistas foi agradável de seguir, apesar do adiantado da época. A jovem equipa das Antas deu boa réplica aos locais. Devido a esse facto, houve muita emotividade, porque houve alguma incerteza no desfecho dos «sets».

Este Espinho-FC Porto, revestia-se de grande importância, porque aquele que vencesse ficaria no terceiro lugar. Posição

nando Tomás, Fernando Castro, Carlos Queirós, Filipe Vitó, José Maltez, Carlos Freitas, Bruno Correia e Francisco Camacho. Resultado final: 3-0 Resultado dos parciais: 17-15 (26 m), 15-10 (28 m) e 15-13 (29 m).

INICIADOS: CAMPEÕES INVICTOS

A jovem equipa de iniciados do Sporting de Espinho sagrou-se campeão nacional de iniciados. É bom que se realce que esta formação, tanto no regional como no nacional, não conheceram o sabor da derrota. Portanto, estes jovens voleibolistas espinhenses estão de parabéns.



Esta a equipa do Espinho que irá participar na taça UEFA

essa que daria acesso a disputar a Taça Confederação Europeia de Voleibol. Os espinhenses foram os vencedores. No entanto, a sua participação nesta prova europeia ainda nada estava certa, porque dificuldades financeiras do grande clube de Espinho poderá impedir essa participação.

A arbitragem foi muito boa.

O Sporting de Espinho alinhou da seguinte maneira: António Rocha, António Castro, Fer-

ESMORIZ CONQUISTOU TÍTULO NACIONAL

A equipa sénior masculina de voleibol do Esmoriz sagrou-se, no passado sábado, campeão nacional de voleibol. É bom que se refira que é o primeiro título da primeira divisão que esta equipa conquista no seu historial.

No último jogo, os comandados por Moreira receberam o Leixões. Os primeiros acabaram por vencer por um esclarecedor resultado de 3-0 os homens de Matosinhos.

Sp. Espinho, 2 L. Évora, 0

Jogo no campo da Avenida, em Espinho.

Árbitro: Joaquim Gonçalves (Porto).

Sp. Espinho—Mendes (2); Dinis (2), Balacó (2), Serra (2) e Raul (3); Carvalho (2), João Carlos (3) e Pinto da Rocha (3); Babá (1), Mória (2) e Vitorino (2).

Alinda jogaram: Moinhos (1) e David (—)

Lusitano de Évora—Vital; Matateu, José Carlos, Paulo César e Quim; José Chico, Dedeu e Manuel Fernandes; Cândido, Américo e Paulo.

Alinda jogaram: Kikas e Rocha.

Ao intervalo: 1-0

Marcadores: Vitorino (aos 2 m) e João Carlos (aos 63 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Paulo César (aos 58 m) e Paulo (aos 73 m).

Prémio Solverde

Mendes	68
Raul	67
Dinis	65
Balacó	59
João Carlos	56
Carvalho e Vitorino	55
Serra	53
Mória	43
Moinhos	40
Vivas	37
Pinto da Rocha	32
Salvador	24
David e Babá	21
Salvado	17
Vitor Manuel	3
José Augusto	1

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 28, relativo a 9 e 10 de Julho de 1983. Prognóstico «DE»:

Standard Liège-Zurique	1
Slávia Praga-Young Boys	1
Malmö-Bremen	1
St. Gallen-Pogon	x
Shimshon-Natanya	x
Aarhus-Lucerna	1
I. Bratislava-Sloboda	1
Innsbruck-Honved	1
Gotemburgo-Báltico	1
Copenhaga-Admira	x
Videoton-Sturm Graz	1
Elfsborg-E. Braunschweig	x
Vitkovice-Plovdiv	1



O Sp. Espinho, com menor ou maior dificuldade, venceu o L. Évora. Mas, no entanto, os adeptos espinhenses devem compreender que, nesta fase da época, não se pode exigir «mundos e fundos», a quem deveria já estar de férias (Foto A. Pereira)

Torneio de Competência

Falta (apenas) um ponto para a permanência

Quando fechávamos esta página ainda não sabíamos qual tinha sido o resultado final do jogo, Académico-Espinho, realizado ontem em Coimbra.

Se os espinhenses empataram ou venceram em Coimbra, já estão — novamente — na 1.ª divisão. Se isso não tiver acontecido, vitória ou empate, bastará um empate, no domingo, frente ao Vizela. Por aquilo que nos foi dado a ver, o Sporting de Espinho, é a equipa que reúne mais possibilidades de vencer a «liguinha». Aliás, estamos a crer que esta equipa terminará esta prova sem qualquer derrota. Ao fim e ao cabo, isso vinha premiar o trabalho dos técnicos, jogadores e dirigentes.

Daqui lançamos um apelo para a massa associativa espinhense para estar presente, no próximo domingo, no Avenida, para puxar e consagrar o seu Espinho. Vamos todos gritar «Espinho, Espinho», que levem gaitas e bombos, para que haja carnavalesco, que, ele, dure até às tantas. Nós estaremos lá.

Sobre o jogo do passado domingo, Espinho-Lusitano de Évora, pouco haverá a dizer. Isto não quer dizer que ele não tenha dito qualquer história. Mas, o Espinho, com menor ou maior dificuldade, venceu os alentejanos.

A partida começaria da melhor maneira para os espinhenses, porque ainda decorriam dois minutos do apito inicial da mesma e já estes se punham na posição de vencedor. Foi Vitorino, o autor de um golo que fez levantar o Avenida. Após a obtenção deste tento, todos pensaram que o Espinho estaria embalado para uma vitória folgada. Isso não se chegou a verificar. Teve que se esperar mais 61 minutos, para que viesse o golo da tranquilidade.

Sinceramente, gostámos de ver actuar o Lusitano de Évora. Esta equipa não viajou do Alto-Alentejo muito preocupada em jogar à defesa. Pelo contrário, procurou, sempre que lhe era possível, ultrapassar o seu meio campo e tentar dar algumas dores de cabeça aos espinhenses. No entanto, estes últimos, principalmente o seu meio

campo, iam travando o ímpeto do seu adversário.

Não gostámos muito da maneira como os adeptos espinhenses reagiram a certas perdas dos seus jogadores. Nesta fase da época não se poderá exigir «mundos e fundos» a quem já devia estar de férias. Há que haver um pouco mais de compreensão. No lugar de se assobiar devia-se dar mais força aos jogadores.

Gostámos de ver actuar o árbitro do encontro. Praticamente não demos por ele.

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.								
Sp. Espinho	4	4	—	9	2	8		
Vizela	4	2	1	1	8	3	5	
Lusitano	4	1	—	3	3	1	1	2
Académico	4	—	1	3	2	6	1	

PRÓXIMO JOGO

Domingo, às 17 horas: Sp. Espinho-Vizela.

D. NILZA BRAGANÇA DA SILVA PEREIRA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Um ano decorrido e vivido com profunda saudade daquela que muito amámos em vida e cuja memória veneramos, seu marido, filhos, e mais família, mandam celebrar missa, pelo seu eterno descanso, no próximo dia 3, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo muito reconhecidamente a todos quantos se dignem assistir a esta celebração.



Luz não assinou

Serafim no Espinho por uma época

Ao contrário do que havíamos noticiado na nossa última edição, Luz actual guarda-redes do Sanjoanense não chegou a assinar qualquer compromisso com o Sporting de Espinho.

Certo sim e sem qualquer especulação poderemos dizer que o guarda-redes que assinou, por uma temporada, pelos «tigres» foi Serafim, que na época transacta defendeu as redes do Famalicão. Este guardião já jogou no Boavista, há uns três anos.

ESPINHO NA «1.ª»

Ao derrotar, ontem à tarde, em Coimbra, o Académico, por 1-0, o Sp. de Espinho assegurou a permanência na I Divisão. O tento foi obtido por Babá.

Daqui endereçamos os nossos parabéns aos jogadores e técnicos por, numa época cheia dos percalços que todos conhecemos, conseguir um autêntico milagre.

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

ANTÓNIO DA SILVA PARDILHÓ

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua esposa, filhos, nora e genros, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral do saudoso extinto, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar. Pedem desculpa de alguma falta que involuntariamente tenham cometido e, participam que a missa do 30.º dia será rezada no dia 2, sábado, pelas 8h30 da manhã, na Capela de N.ª Senhora da Ajuda e pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem às pessoas que comparecem ao acto religioso.



CASOS

Ele tirava o bilhete Eles... o relógio

Eram 17,20 horas de uma segunda-feira passada. José Couto dos Santos, de 72 anos, casado, reformado, residente no lugar da Estrada, em S. Palo de Oleiros, preparava-se para tirar o seu bilhete de comboio. Foi, então, que desconhecidos lhe furtaram o seu relógio de bolso, marca «Omega», de prata. E foi assim que José Couto ficou sem relógio e sem saber o(s) autor(es) do roubo.

DÓLARES «VOAM»

Desconhecidos roubaram a Abel Pereira de Resende, de 56 anos, casado, comerciante, morador no lugar de Bessada, Nogueira da Regedoura, a sua carteira com alguns valores (entre os quais 111 dólares americanos) e documentos.

MOTORIZADA «VERSUS» MOTORIZADA

No cruzamento da Avenida 24 e a Rua 37, duas motorizadas colidiram. Foram os motociclos de matrícula 5-VNG-67-52, conduzida por António Jorge Alves da Silva, solteiro, marmorista e o de matrícula 3-VFR-83-67, conduzida por Bernardino Alves da Silva Lopes, casado, funcionário dos CTT. Da colisão resultaram danos materiais e o Bernardino foi conduzido ao Hospital de Espinho, tendo sido, depois, conduzido ao de Vila Nova de Gaia e daí, transportado para o de Santo António, onde ficou internado.

MENOR ATROPELADO

Eduardo Fernando da Rocha, de 5 anos de idade, residente com seus pais na Rua de Nossa Senhora das Dores, em Silvalde, foi atropelado pelo veículo IN-07-09, conduzido por José António de Assunção Pereira, solteiro, trolha, residente em Fomos. Foi conduzido ao Hospital de Espinho e transferido para o de Gaia, onde ficou internado.

Ângelo Correia no PSD local

A Comissão Política de Espinho do PSD leva a efeito no próximo dia 9, pelas 13 horas, na sua sede, um convívio social-democrata com a presença do eng. Ângelo Correia.

Será um primeiro encontro da Comissão Política com os militantes a que se seguirá uma Assembleia Já marcada para o próximo dia 11, pelas 21,30 horas, também na sede.

Defesa de Espinho
2674 - 30/6/83



TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ESPINHO

ANÚNCIO
O Dr. Joaquim Costa de Moraes Mm.º Juiz de Direito do 1.º Juízo desta comarca de Espinho:

Faz saber que pelo 1.º Juízo - 1.ª Secção deste Tribunal, vai ser posta em 1.ª praça no dia 26 de Julho às 10 h uma máquina fotocopiadora de marca MINOLTA - E.P. - 520 em bom estado de conservação e funcionamento e penhorada à Firma Executada-Rodrigues & Ferreira Ld.º com sede na Rua 62 n.º 37 - Espinho nos autos de carta precatória n.º 332/83 - 1.ª em que é exequente Iberex-Soc. Comercial Ibero Mundial e extraída dos autos de execução de sentença vinda do 6.º Juízo Cível da comarca de Lisboa a qual será arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado na referida carta precatória.

Espinho, 13 de Junho de 1983

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
(Assinatura ilegível)

(Assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto
(Assinatura ilegível)

Em Anta

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: Café Central (Altos Céus); Café Idanha (Largo da Idanha); Café Miguel e Café Mirone (Largo da Idanha).

TRIBUNAL DA 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE AVEIRO

JUIZO DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

Faço saber que no dia 18 de Julho próximo pelas 14.30 à porta da PARAMENSE - COOPERATIVA OPERÁRIA DE TAPEÇARIAS DE PARAMOS, SCARL, com sede no lugar do Monte freguesia de Paramos, irão à praça, pelo maior lance oferecido, os bens abaixo descritos penhorados à executada atrás referida, no processo de execução fiscal n.º 159-D e apensos do ano de 1981, instaurado para cobrança coerciva de dívidas à Caixa de Previdência da Indústria Têxtil, e Instituto dos Têxteis, dos anos de 1976 a 1982, na importância de 4 371 001\$00.

BENS PENHORADOS

- 1.º - Um tear mecânico de marca Thorvald Clausen, com o número 534 166, em bom estado de conservação, com o valor de 1 500 contos.
- 2.º - Uma maçarroqueira, sem qualquer referência, em mau estado de conservação, no valor de 50 mil escudos.
- 3.º - Uma máquina de encher carrinhos, sem em mau estado de conservação, no valor de 50 mil escudos.
- 4.º - Uma máquina de encher carrinhos, sem qualquer referência em mau estado de conservação, no valor de 50 mil escudos.
- 5.º - Um tear mecânico com o número 17 414/49 e 17 415/49, em bom estado de conservação, no valor de 1 500 contos.
- 6.º - Um tear mecânico, sem qualquer referência de marca M. Van de Wiele, em bom estado de conservação, no valor de 1 500 contos.
- 7.º - Um tear mecânico, de marca Voiron-Isere, com o número 9 267, em bom estado de conservação, no valor de 1.500 contos.
- 8.º - Um tear mecânico, sem qualquer referência de identificação, em bom estado de conservação, no valor de 1 500 contos.
- 9.º - Um tear mecânico, sem qualquer referência de identificação, em bom estado de conservação, no valor de 1 500 contos.
- 10.º - Uma maçarroqueira, sem qualquer referência, em mau estado de conservação, no valor de 50 mil escudos.
- 11.º - Uma urdideira, sem qualquer número de referência, em mau estado de conservação, no valor de 50 mil escudos.
- 12.º - Uma bobinadeira, sem qualquer número de referência, em mau estado de conservação,

- tado de conservação, no valor de 50 mil escudos.
- 13.º - Um tear mecânico, sem qualquer referência, sem uso, com maçarroqueira anexa, sem qualquer referência, desmontado, em mau estado de conservação, no valor de 200 contos.
- 14.º - Uma urdideira manual de madeira, sem qualquer referência, em mau estado de conservação, no valor de 15 mil escudos.
- 15.º - Uma máquina de aparar com a referência de 650 600, em bom estado de conservação, no valor de 200 contos.
- 16.º - Uma máquina de colar capachos manual, sem qualquer referência em mau estado de conservação, no valor de 40 mil escudos.
- 17.º - Uma máquina de debroar, com o número 842 001, em bom estado de conservação, no valor de 150 mil escudos.
- 18.º - Uma máquina de fran-2 200, em bom estado de conservação, no valor de 150 mil escudos.
- 19.º - Onze teares manuais de madeira, em bom estado de conservação, sem qualquer referência, com o valor individual de 80 contos no total de 880 contos.
- 20.º - Uma carrinha da marca Bedford, de matrícula CP-65-19, em estado de conservação satisfatório, no valor de 250 mil escudos, do ano de 1975.

OS BENS VÃO À PRAÇA PARA VALOR INDICADO PARA CADA UM DELES.

Fiçam por este meio citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados por Lei.

Juiz e Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, 20 de Junho de 1983

E eu, Manuel de Oliveira Fonseca, escrivão o subcrevi e assino.

O Juiz Auxiliar,
Avelino de Sousa Barros

O Escrivão,
Manuel de Oliveira Fonseca

Classificados

Pela 1.ª vez

Final de Taça em Espinho

No próximo domingo, pelas 11 horas, o relvado do Avenida vai servir de palco da final da Taça Nacional de Juvenis de futebol. Estarão frente a frente o V. Guimarães e Benfica. Às 9,30 horas jogarão as selecções de Lisboa e Porto. A entrada é livre.

Há que assinalar que é a primeira vez que uma final deste tipo se realiza em Espinho. O arrelvamento do Avenida deve ter pesado de alguma forma para que a Federação Portuguesa de Futebol tenha marcado este jogo em Espinho.

Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO - Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

(Publicada por graça recé-bida). - Margarida P.O.

Vendas

TERRENO MURADO C/CERCA DE 1.500 M2. No lugar de Sales (Silvalde). C/duas frentes, sendo uma delas para futura rua projectada. Telef.: 720875 e 721255.

TERRENOS - Lotes com cerca de 300 m2, p/ construção de vivendas, em Gulhe-Silvalde. Preço com projecto aprovado, 900 c. - Tel. 720629.

RENAULT 5 - Como novo. 2.800 km. Informa Rua 16, n.º 1037-1.º

Compras

COMPRO OU TOMO DE ALUGUER GARAGEM INDIVIDUAL - Resposta ao Apartado 473 - 4008 Porto Codex.

Aluguéis

ALGARVE - Praia do Alvor. Aluga-se T1, a 400 m da Torralta, p/ casal e 2 filhos, de Junho até Setembro, por períodos a combinar. Falar telefones 720811 de noite, 722036 e 723726, de dia.

3 ARMAZÉNS C/ 90 M2 CADA. - Lugar de Espinho - S. Félix. Contactar telef. 721609.

Médicos

JORGE PACHECO/J. CARLOS RAMOS PEREIRA - Médicos dentistas. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º - Telef. 722718 - ESPINHO.

Solicitadores

MILTON PINHO/GLÓRIA RODRIGUES - Solicitadores. Rua 28, n.º 583 - r/c. Telefone: 720584 - ESPINHO.



«Se fosse hoje, não escolheria esta profissão. É muito presa. Mas gosto de cinema e de ver a reacção do público» — afirmou-nos Armando Neto, projeccionista de cinema (Foto J. Martins)

«Ir ao cinema todos os dias? Isso foi chão que já deu uvas». Esta, a afirmação da maioria das pessoas, por muito cinéfilas que sejam. Os bilhetes são caros, a vida não dá para mais do que ir duas ou três vezes por mês e fica-se por aqui. Mas — pasmem, ó gentes! — ainda há quem não faça outra coisa senão ver filmes, todos os dias e todas as sessões. Se há uma sessão à tarde, eles lá estão, se há à noite, idem, se há à meia-noite, idem, idem e até nas

de manhã — as chamadas infantis — idem, idem, aspas, aspas... «Então trata-se de gente de muita massa» — responderá em coro, a maioria das pessoas. Bem, não é tanto assim. São indivíduos que, tais como todos os que trabalham, têm horários laborais e ganham o seu ordenado. E para não arrastar mais o «sus-pense» vamos revelar quem são estes grandes amantes do cinema. Pois, como talvez calculassem, são os projeccionistas de cinema.

O emprego da gente

Os «passadores» da sétima-arte

De mágicos e de cinéfilos todos têm um pouco...

E nós, cinéfilos também, fomos falar com um. Chama-se Armando Neto, tem 37 anos e há vinte que trabalha com máquinas de projectar. Como começou?

«Gosto muito de cinema e, como o meu falecido pai não podia trabalhar sozinho, eu e o meu irmão juntámo-nos a ele» — diz, acrescentando: «Mas agora é muito difícil. Quando acabarem os projeccionistas que existem hoje, não vai ser fácil conseguir-se novos».

E a razão deste «perigo de extinção», reside no facto de se tratar de um trabalho onde não há fins-de-semana para descansar. «É uma prisão muito grande». Além disso, os exames para projeccionista não são muito bons de «engolir», pois «são aborrecidos e é preciso aprender electrónica».

Arrependido? Nada disso! Armando Neto sente-se feliz com o seu emprego mas segreda-nos que se começasse agora na vida profissional, escolheria outro, «menos preso».

Apesar destes obstáculos — afinal qual o emprego que não os tem? — o Armando lá vai continuando a projectar as grandes «cobiadas», onde as assobiadelas e o entusiasmo do público crescem; os filmes de terror, que arrepiam e obrigam as meninas menos fortes a tapar os olhos com as mãos; «OS «love story», onde as lágrimas não faltam no final «happy» e tão «bonito». «Adoro ver a reacção do público. Acho interessante».

Contrário ao velho ditado «em casa de ferreiro, espeto de pau». Armando Neto gosta de cinema e de ver «bons filmes».

O que mais apreciou? Em «ex-aequo», «Música no coração» e o célebre «E.T.». E o que detestou? O filme português «Conversa acabada». Por coincidência, Armando Neto diz-nos que os dois filmes que mais gostou de ver, foram aqueles que o público mais viu.

Contudo, sempre que há nos cartazes, cenas de filmes de aventuras, musicais ou de ficção, «a sala enche e esgota».

Perguntar-lhe quantos filmes já viu é criar-lhe sérias dores de cabeça. São vinte anos a multiplicar por muitas sessões. Por isso apenas diríamos que Armando Neto, tal como todos os projeccionistas, é a pessoa que mais

vezes entra num cinema e que vê todos os filmes. Bons e maus. Fortes ou fracos. Todos... os que passam pelas mãos. Sem gastar dinheiro no bilhete. E ao som da correr da fita hipnotizado pela luz suave e azul que sai da máquina de «vomitar» cenas, ele sonha. Sonha com o dia em que vai ter um «treze» no totobola. Sonha em ter saúde «de ferro» sempre. Sonha juntamente com os espectadores que sonham em ser o artista ou o galã com olhos de «carneiro mal-morto» da fita que passa.

Talvez porque... a vida é uma fita, onde os sonhos juntos se projectam nos nossos olhos...

M.C.

CAFÉ - RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPELIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA - PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS - SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 - Telefone 723152 - 4500 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X - DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c-Dt.º - Telef. 721975

«Defesa de Espinho» - 2674 - 30/6/83
**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA
DAS CONTRIBUIÇÕES
E IMPOSTOS DE AVEIRO**
JUÍZO DO CONCELHO DE ESPINHO
EDITAL

Faço saber que no dia 20 de Julho próximo pelas 14.30 à porta deste Juízo, irão à praça, pelo maior lance oferecido, os bens abaixo descritos penhorados à firma Soares Lopes & Oliveira, Lda., com sede na Avenida da Estação, freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, no processo de execução fiscal n.º 18-CP/81, instaurado para cobrança de Impostos de Transacções, do ano de 1981, na importância de 2 006 678\$00.

BENS PENHORADOS

Um edifício destinado a indústria com sanitários e vestuários a confrontar do Norte com Américo Rodrigues Marques, do Nascente com caminho de servidão, do Sul com rego de água e limite de Esmoriz e do Poente com caminho público, inscrito na matriz sob os artigos 766 urbano e 1435 e 1437 rústicos de Paramos, com o valor venal de 15 000 000\$00 (quinze mil contos), descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o número 277 a fls. 162 verso do livro B-1.

O VALOR DE LICITAÇÃO É DE 15 000 000\$00 (QUINZE MIL CONTOS).

Ficam por este meio citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da data da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados por Lei.

Juízo e Repartição de Finanças do concelho de Espinho, 20 de Junho de 1983

E eu, Manuel de Oliveira Fonseca, escrevo o subcrevi e assino.

O Juiz Auxiliar,
Avelino de Sousa Barros

O Escrivão,
Manuel de Oliveira Fonseca

«SOLVERDE»
Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L.

ESPINHO
CAPITAL - 98.000.000\$00

DIVIDENDOS DO EXERCÍCIO de 1982

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 15 de Julho de 1983, estão em pagamento os dividendos do exercício de 1982, de Esc. 100\$00 por cada acção, cativos de impostos.

A importância, líquida a receber é de:

- Acções nominativas e ao portador, registadas na sociedade em Instituições Bancárias.....	83\$50
- Acções ao portador, não registadas nem depositadas, nos termos do Decreto-Lei n.º 408/82, de 29 de Setembro.....	59\$50

Espinho, 23 de Junho de 1983

«SOLVERDE»
Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L.
A Administração

**PISCINAS SOLVERDE
EXPLORAÇÃO DO BAR**

ACEITAM-SE PROPOSTAS
PARA
A EXPLORAÇÃO DO BAR

Para informações,
contactar os escritórios
do Casino Solverde
Telefone 720238

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525
Maquetagem da EMPES - Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Camara Municipal de Espinho
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX